HIGIENE DAS MÃOS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E MANIPULADORES DE ALIMENTOS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Autor(res)

Administrador Kroton
Ruth Mary De Oliveira Costa Do Rosário

Categoria do Trabalho

4

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

:A higiene das mãos foi constituída como uma norma fundamental nos serviços de atenção à saúde, primordial para evitar e impedir infecções relacionadas à saúde (IRAS) com este intuito o MINISTÉRIO DA SAÚDE, a Anvisa e a fiocruz; seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde, estabeleceram protocolos, para serem cumpridos e obedecidos por todos o profissionais da atenção à saúde tanto na saúde pública assim como na saúde privada, independente do grau da complexidade da saúde do paciente. Portanto, faz-se necessário acesso a higiene das mãos ou assepsia o mais próximo possível do atendimento, antes do contato com o paciente, e a mesma atenção deve ser estendida e repassada a todos comprometidos com os cuidados aos pacientes. Os serviços de nutrição dietética e manipuladores de alimentos não podem ficar de fora das boas práticas da higiene das mãos já que estes são responsáveis pela alimentação, a fim de evitar contaminações e infecções de doenças veiculadas por alimentos (DVA).

3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Objetivo

Apontar a higienização das mãos como um fator primordial no cuidado e na prevenção da assistência à saúde e assim prevenir infecções no paciente, conscientizando todos envolvidos com a segurança do paciente.

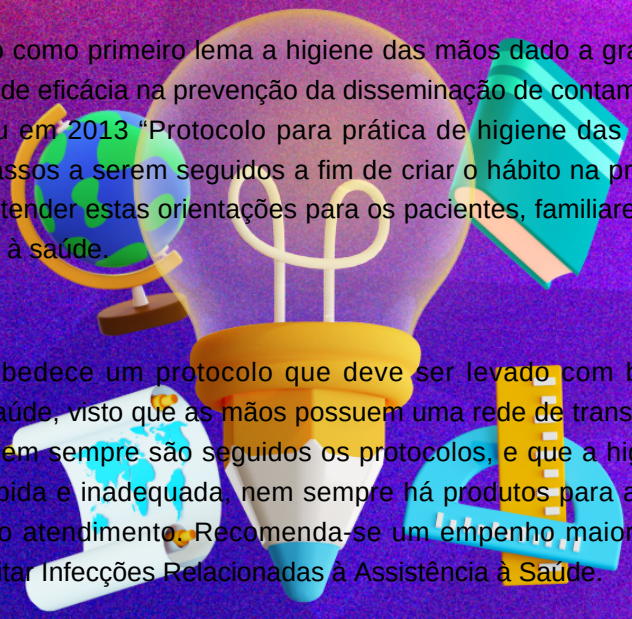
Material e Métodos

Este trabalho é uma revisão bibliográfica acerca dos protocolos da saúde do paciente referente a higienização das mãos dos profissionais da saúde e manipuladores de alimentos, foram pesquisados artigos na plataforma Scielo, e google acadêmico, sendo que foram utilizados quatro artigos, dois da plataforma scielo e 2 do google acadêmico correspondentes aos período de (2015 a 2024) e o Protocolo do Ministério da saúde, Anexo um, protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde.

Resultados e Discussão

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são comuns nas unidades de saúde públicas e privadas no Brasil e em diversas partes do mundo, provocando infecções e promovendo um tempo maior de internação. Neste contexto, ocasiona maiores custos para o sistema de saúde, além disso coloca em risco a vida dos pacientes e de todos que fazem parte do cuidado. Em 2005, a OMS instituiu o primeiro “Desafio Global para

segurança do paciente" tendo como primeiro lema a higiene das mãos dado a grande importância que há neste hábito simples, porém de grande eficácia na prevenção da disseminação de contaminações e infecções. No Brasil, o Ministério da Saúde lançou em 2013 "Protocolo para prática de higiene das mãos em serviços de saúde", promovendo orientações e passos a serem seguidos a fim de criar o hábito na prática da higiene das mãos; Da mesma forma é importante estender estas orientações para os pacientes, familiares, manipuladores de alimentos e todos envolvidos no cuidado à saúde.



Conclusão

A higienização das mãos, obedece um protocolo que deve ser levado com bastante seriedade por todos envolvidos na assistência à saúde, visto que as mãos possuem uma rede de transmissão de microrganismos. No entanto, foi constatado que nem sempre são seguidos os protocolos, e que a higiene das mãos não é feita da forma correta, de maneira rápida e inadequada, nem sempre há produtos para a higiene como o dispenser de sabão, álcool, pia próxima ao atendimento. Recomenda-se um empenho maior na fiscalização, orientação e condições adequadas para evitar Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.

Referências

1-Mara GB, Kocaçal E, Bahar A. Higiene das mãos dos profissionais de saúde: perspectivas do estudante de enfermagem no papel de paciente/familiar. Acta Paul Enferm. 2024;37:eAPE003511.DOI http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00000351

2-Valim MD, Reis GF, Santos BS, Goulart LS, Bortolini J, Cardoso JD. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paul Enferm. 2024;37: eAPE001262. DOI http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001262

3-Lima, M. S, Maia, S. R, dos Santos, A. T, Macedo Uchoa, F. N, Foschetti, D. A, Cerqueira, G. S, & da Costa Daniele, T. M. (2015). Análise microbiológica da lavagem de mãos em func. de uma UAN de Fortaleza-CE. RevInter, 8(3).

4-DOS SANTOS, A. D., SAMPAIO, A. D, Martins, O. A, PINTO, J. D, & Pereira, J. G. (2020). Avaliação da contaminação de equipamentos, utensílios e mãos de manipuladores de um serviço de nutrição e dietética. Archives of Veterinary Science, 25(3), 74-84.

5- BRASIL. Protocolo MS/ Anvisa/ Fiocruz 02/04/2013.